

## **RELATÓRIO DE PESQUISA: DIAGNÓSTICO DA VIOLÊNCIA NO BAIRRO DE SETÚBAL**

A partir de reunião ocorrida no dia 04.07.2016, com o Major Paulo Matos, foi criado o grupo de WhatsApp Policiamento de Setúbal, inicialmente denominado Setúbal 2, mas que rapidamente teve sua titulação modificada em razão da multiplicidade de moradores dos dois lados do “Canal do Jordão”, para nós Canal de Setúbal.

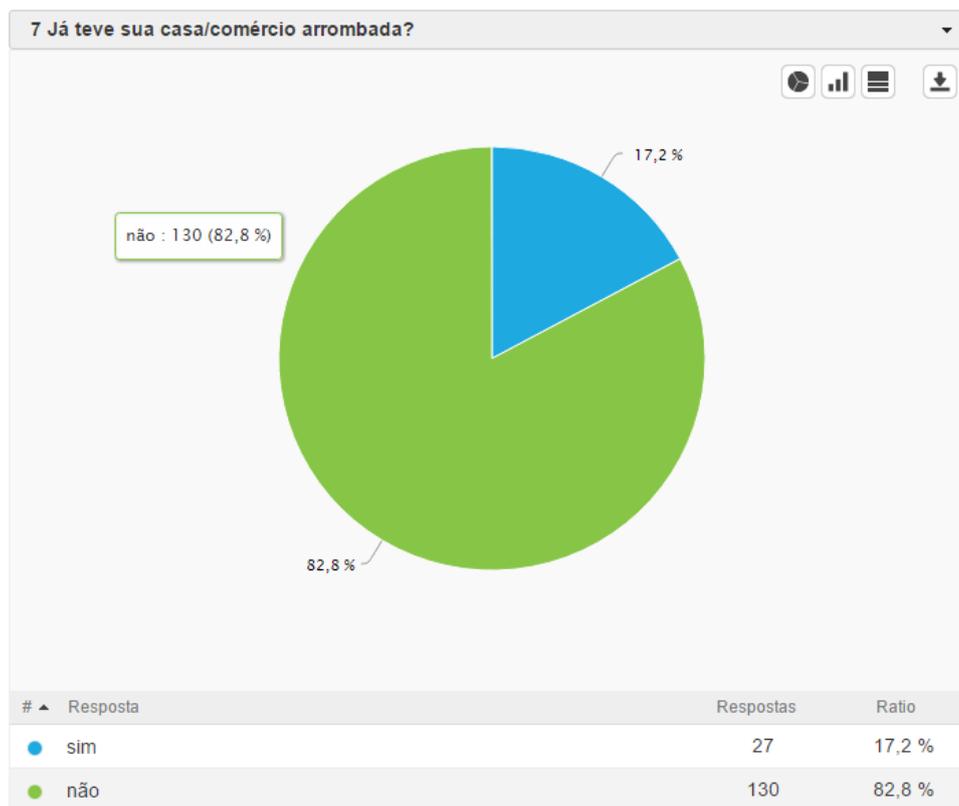
A pesquisa foi feita entre os dias 22.07.2016 e 25.07.2016, com os membros do grupo. Antes de qualquer análise deve-se ter em mente um primeiro recorte existente neste grupo: o de idade. A maior parte das pessoas que fazem parte, e consequentemente dos que responderam ao questionário possuem mais de 31 anos (aproximadamente 71,5%), o que denota uma estabilidade de relações e de rotina, assim como uma maior cautela procedimental. Portanto, os resultados se encontram completamente vinculados a este recorte. Vamos às análises:

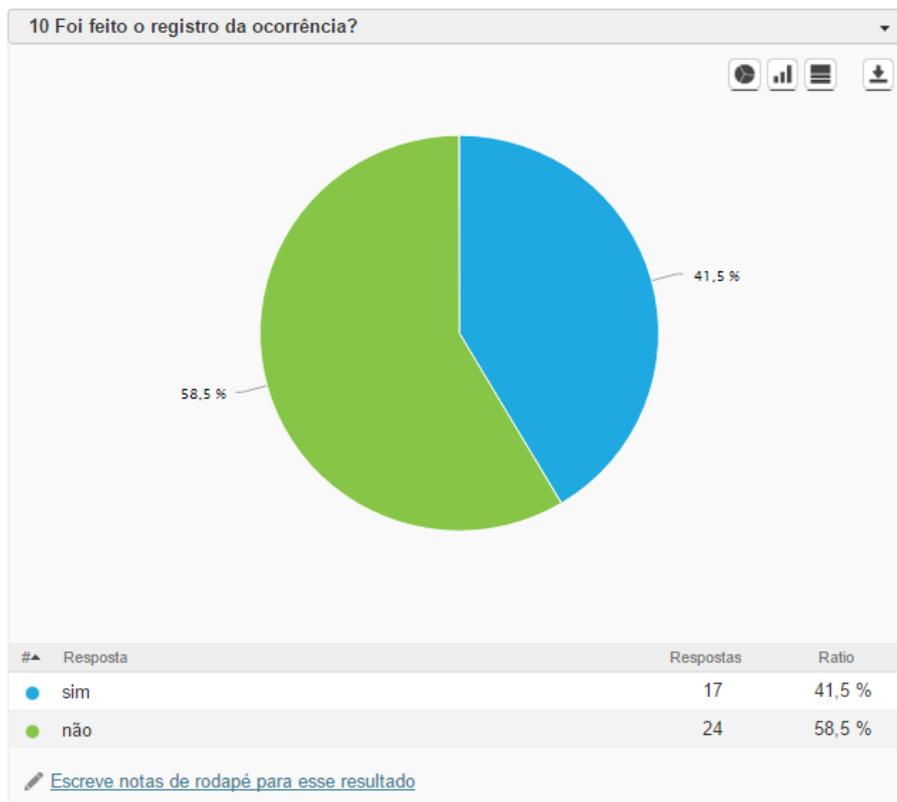
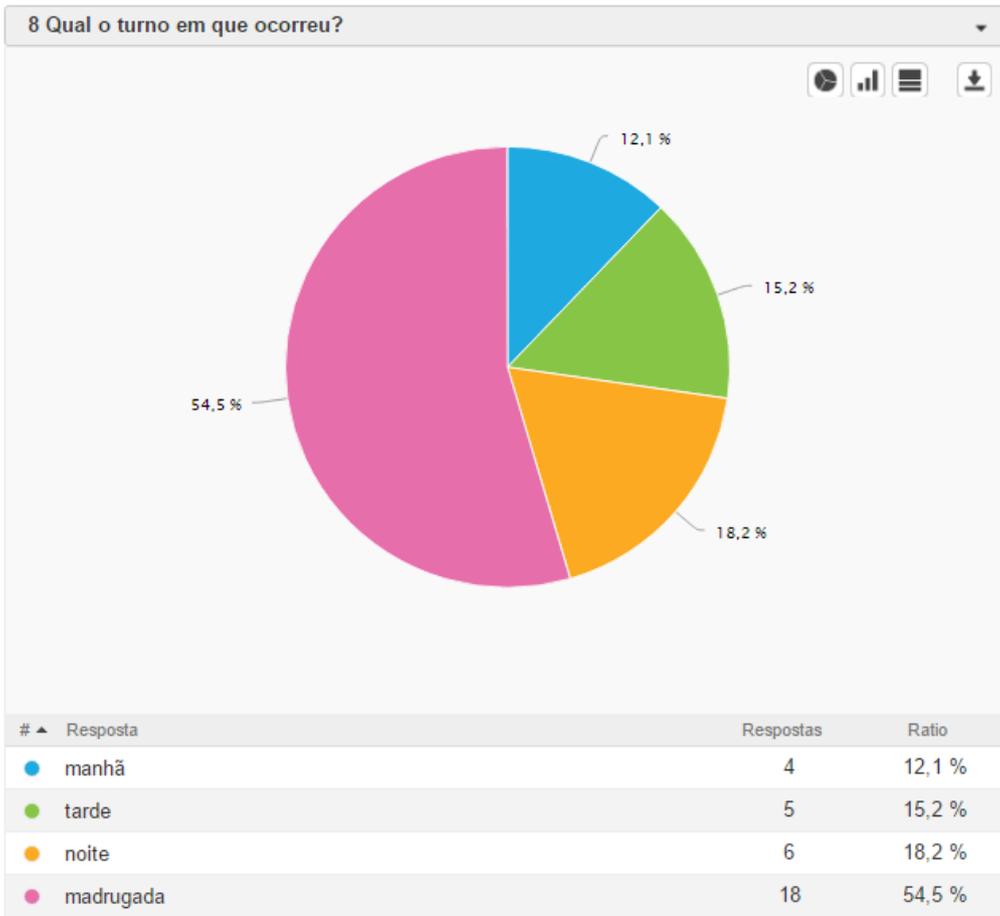
### **1. Quem a casa ou ponto comercial sofreu arrombamento:**

Aproximadamente um quinto dos participantes afirmou ter tido seu comércio ou residência arrombados. O cometimento de tal modalidade criminosa tem a madrugada como turno predileto, correspondendo a quase metade das respostas; sendo seguido pela tarde e a noite. Dessas vítimas, **60% optou por não registrar a ocorrência quando do arrombamento**, o que nos leva a questionar se isso seria pelo **medo de represálias**, visto a incapacidade de frear os agentes delituosos. Do mesmo modo, verifica-se, nestes casos, **o alto índice de subnotificação da modalidade criminosa**, e a necessidade de atuação preventiva neste sentido, assim como um trabalho da polícia junto aos moradores para que haja o encorajamento ao devido registro das ocorrências .

**A maior incidência registrada deste tipo de crime, de acordo com os dados fornecidos, se deu nas ruas Camboim, Copacabana, Sá e Souza e Waldemar Nery**, isto aponta para a necessidade de um maior efetivo para rondas neste entorno nos horários de menor circulação de pessoas, ainda que motorizada, mas em menor velocidade, para que haja maior atenção a movimentações estranhas nos imóveis.

Do mesmo modo, de acordo com as narrativas, os objetos furtados, na maioria dos casos, é de fácil transporte, como aparelhos eletrônicos. Muitas vezes, além deles, **o meio de fuga também é objeto do furto**, diante da alta incidência do furto de bicicletas, o que leva a crer que os indivíduos estão chegando a pé e saindo de bicicleta, carregados de objetos das vítimas.

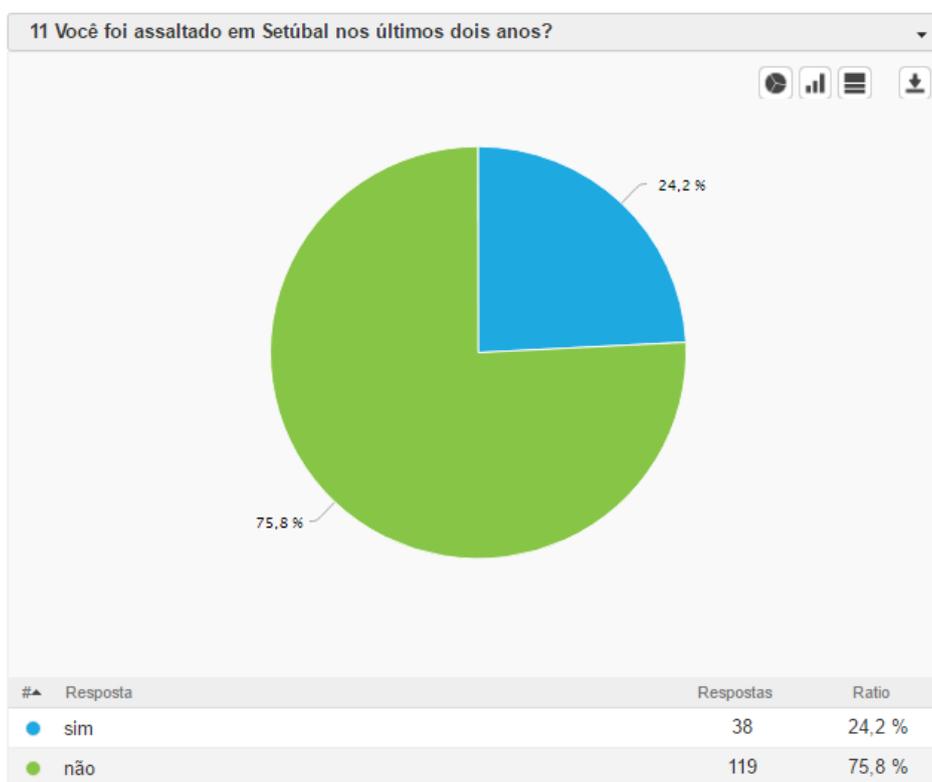




## 2. Quem sofreu assalto em Setúbal, nos últimos dois anos:

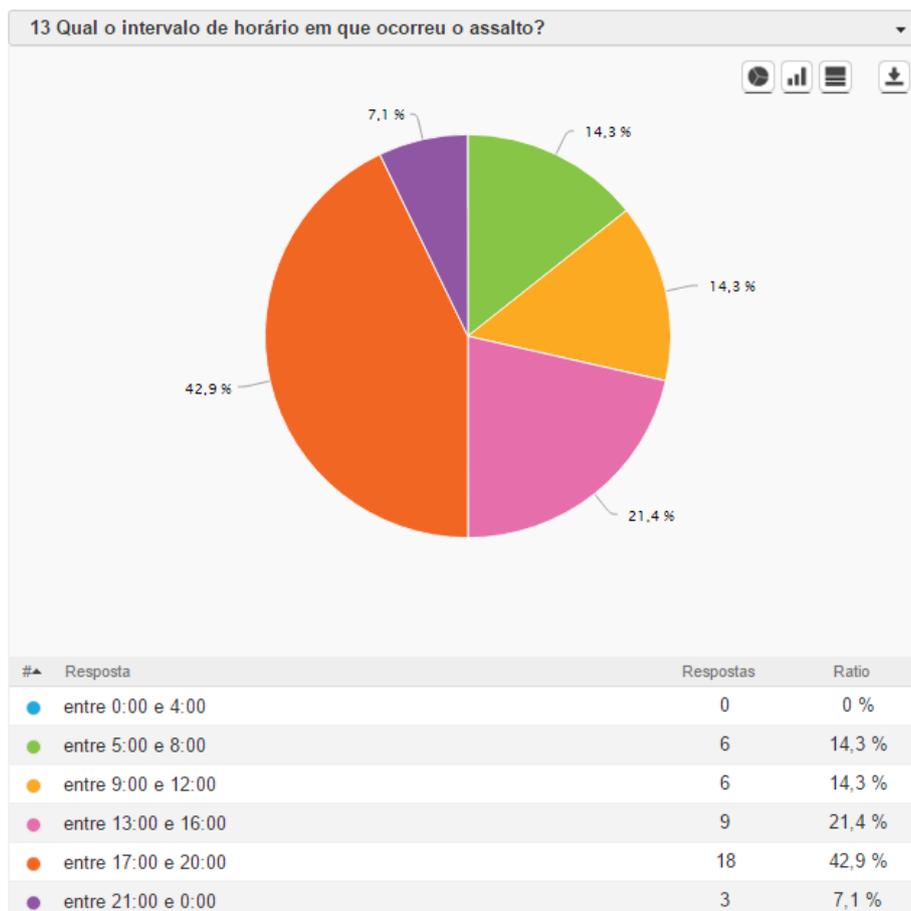
Dos pesquisados, 74% afirmou não ter sido assaltado na área nos últimos dois anos, o que não descarta a possibilidade de ter testemunhado ou tomado ciência de assalto sofrido por algum vizinho ou conhecido da região. Do mesmo modo, existem relatos de assaltos anteriores a este período, portanto, não se descarta de pronto a existência de vitimização dos moradores a partir deste dado.

Do mesmo modo, deve-se resgatar aqui o recorte de faixa etária existente: por se tratar de pessoas de maior idade, existe a tendência à maior cautela e regularidade de rotina, o que, se em alguns casos é fator de risco, aqui pode ser lido como fator de autoproteção:



Segundo os participantes, das abordagens que sofreram há uma preferência no horário compreendido entre as 17:00h até as 20:00h, o que pode ser justificado pela manutenção da regularidade da rotina dos habitantes da região, que estão regressando a sua residência ou encerrando a atividade de seus comércios, provavelmente portando seus objetos pessoais. Passado este horário, há uma tendência de queda nas ocorrências, chegando a 0 no intervalo que compreende de meia noite às 04:00h. Há uma constante de abordagens na faixa de horário das 09:00h as 16:00hs.

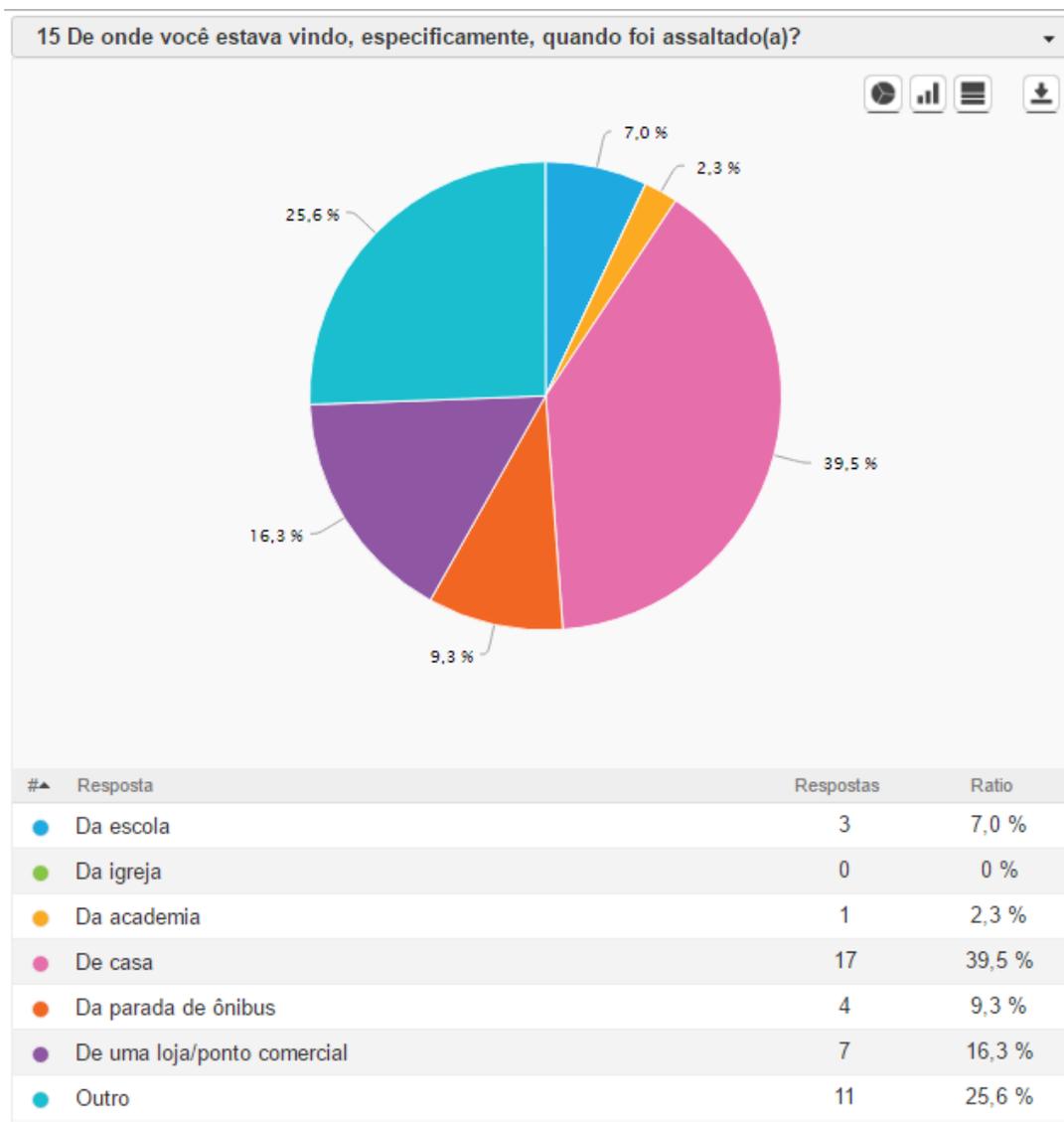
O recorte de horário também se deve a uma rotina pertinente ao bairro: no horário das 7 às 09:00 ocorre a chegada de funcionários dos vários condomínios, apartamentos e pontos comerciais para o trabalho, movimentação esta que estabiliza a partir das 9. Após este horário, existe uma diminuição de movimento nas ruas que vai sofrer alteração a partir das 17:00, com a saída do serviço dessas pessoas, além do encerramento do turno nas empresas e escolas do bairro, muitas das quais não funcionam no horário noturno. Daí a diminuição a partir das 20:00.

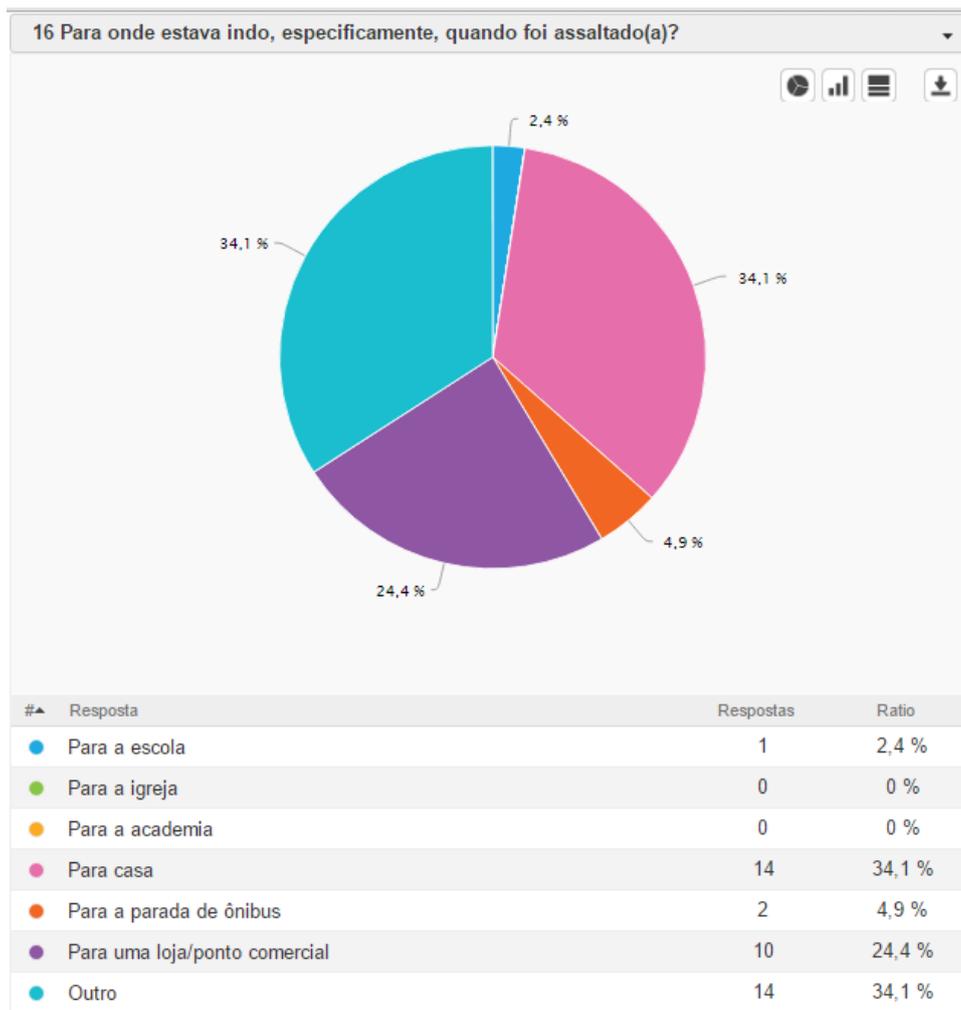


Muitos dos assaltos ocorreram nos trajetos entre pontos comerciais do bairro e as casas das vítimas, seja indo ou vindo, o que aponta para a vulnerabilidade das vítimas em locais que efetivamente fazem parte inevitável da rotina destas, apontando não apenas para a necessidade de criação de trajetos diferenciados pelos indivíduos, mas para a necessidade de melhor policiamento no entorno da área comercial do bairro.

Dos que responderam afirmativamente sobre ter sofridos assalto, 34% declararam estar vindo de sua residência, contra 17,5% que estariam vindo de ponto

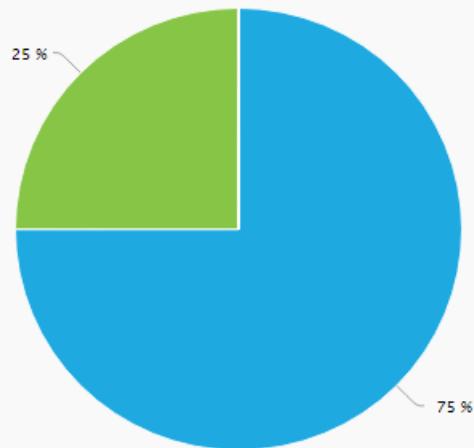
comercial. Da mesma forma, declararam que estariam se dirigindo para suas residências (35,7%) ou pontos comerciais (25%).





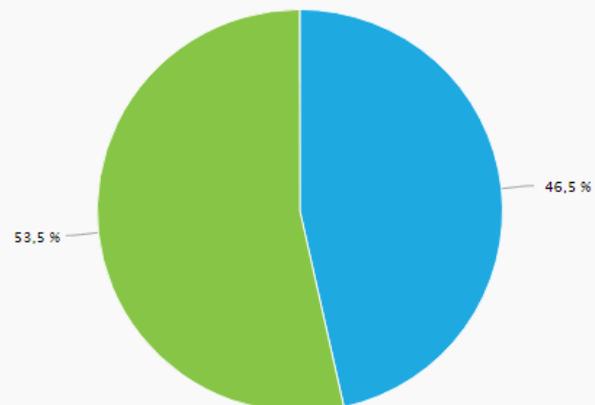
Das vítimas de assalto na região, 78% declararam estar a pé, quando do momento da abordagem pelo delinqüente; enquanto 22% declararam estar dirigindo. Em termos de estar só ou acompanhado, não inibiu as abordagens, visto que 50% afirmaram que mesmo acompanhados foram abordados. Essas vítimas estariam acompanhadas de mais uma pessoa (53,4%), de mais duas pessoas (26,7%), de quatro ou mais pessoas (20%).

#### 14 Quando aconteceu o assalto você estava:

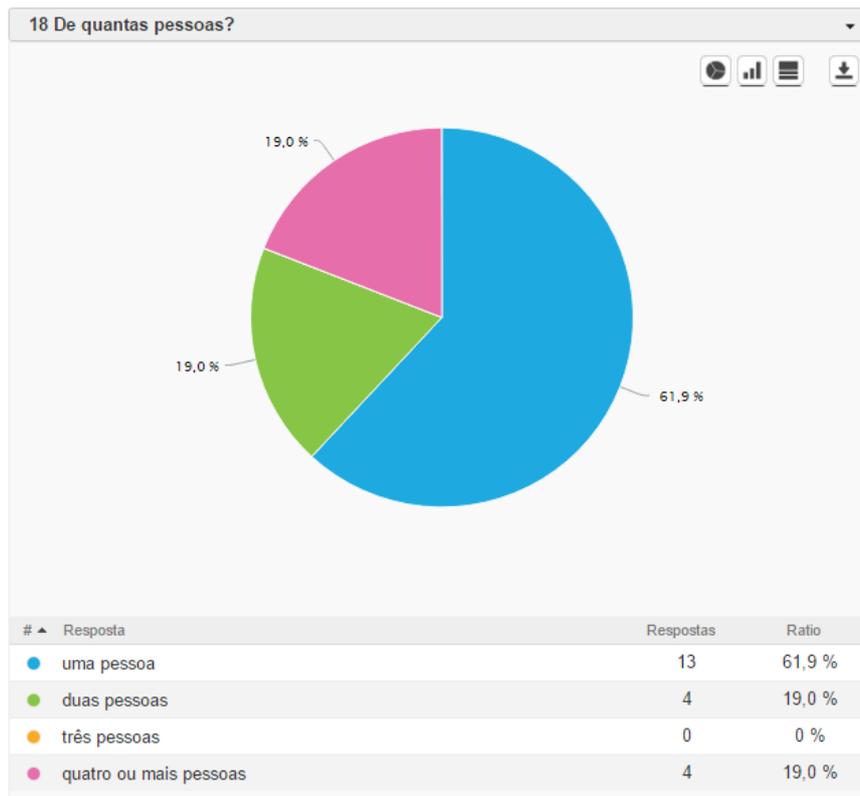


#	Resposta	Respostas	Ratio
1	a pé	30	75 %
2	de carro	10	25 %
3	de ônibus	0	0 %
4	de moto	0	0 %
5	de bicicleta	0	0 %

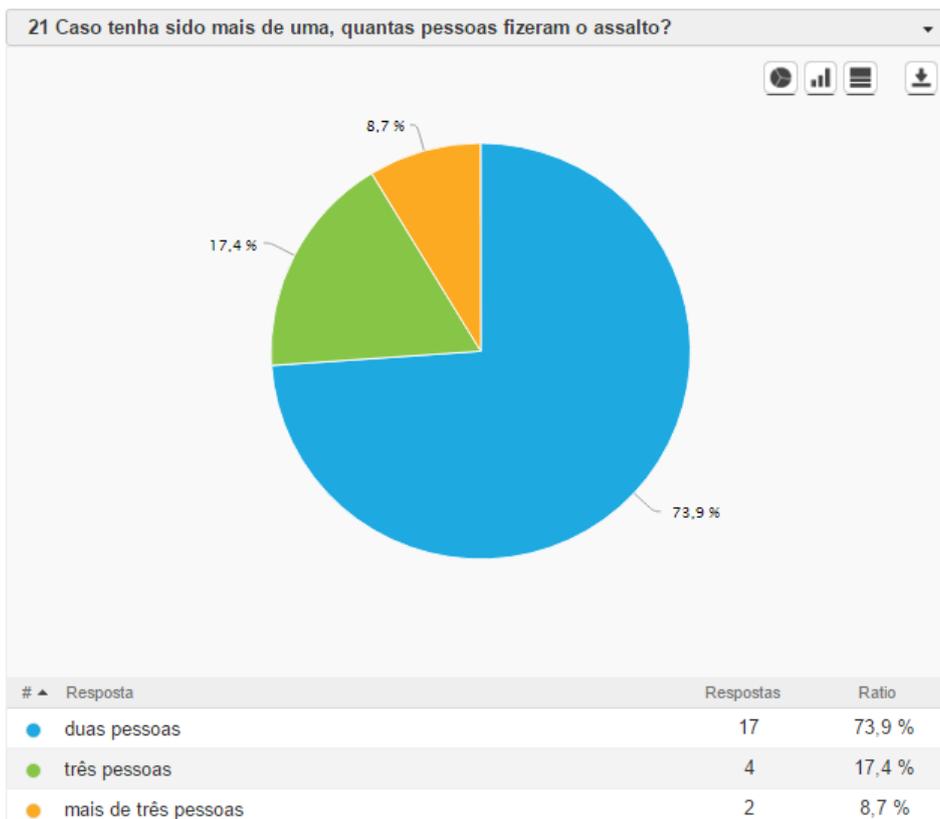
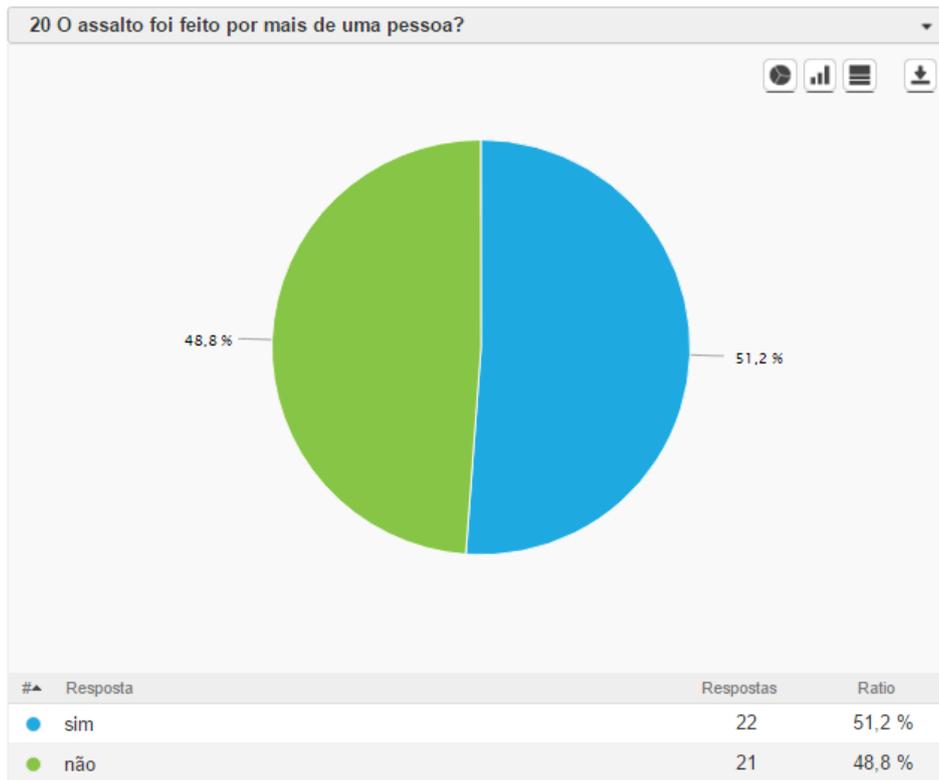
#### 17 Quando ocorreu o assalto você estava acompanhado(a)?



#	Resposta	Respostas	Ratio
1	sim	20	46,5 %
2	não	23	53,5 %

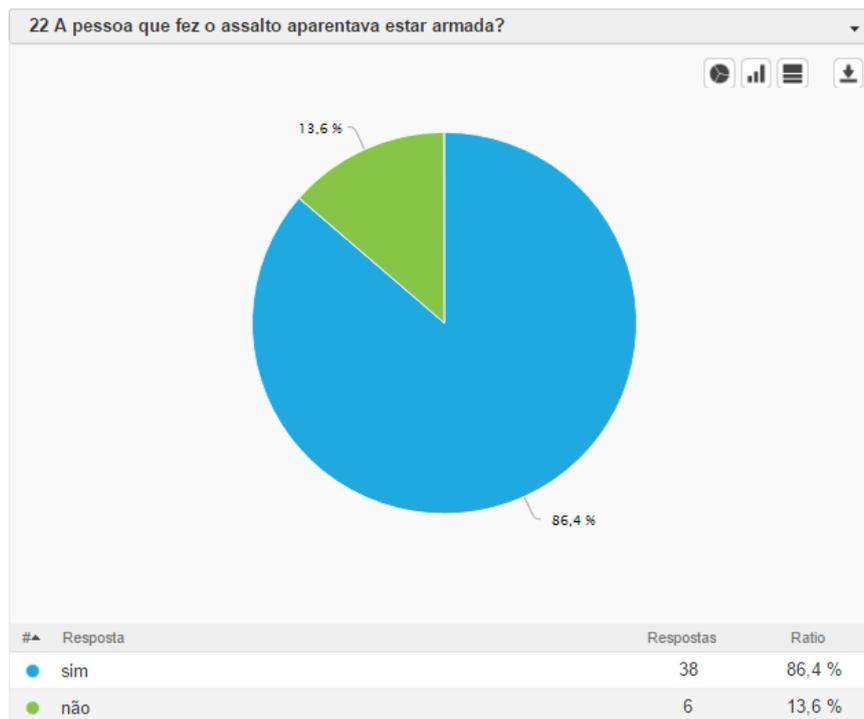


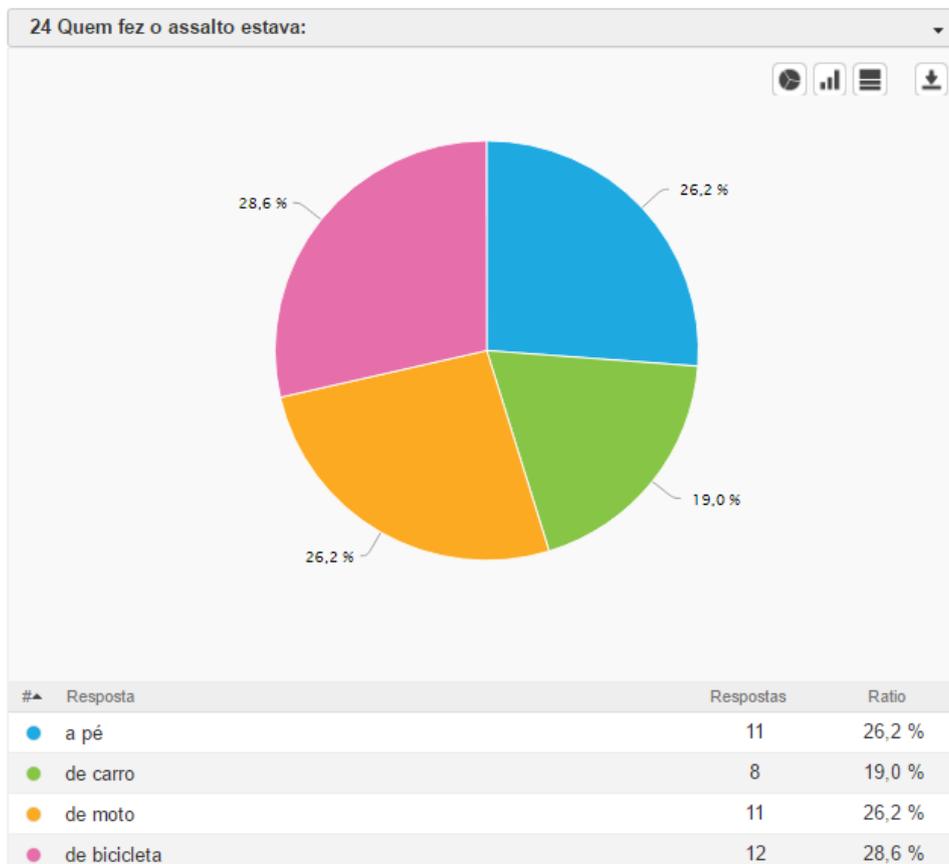
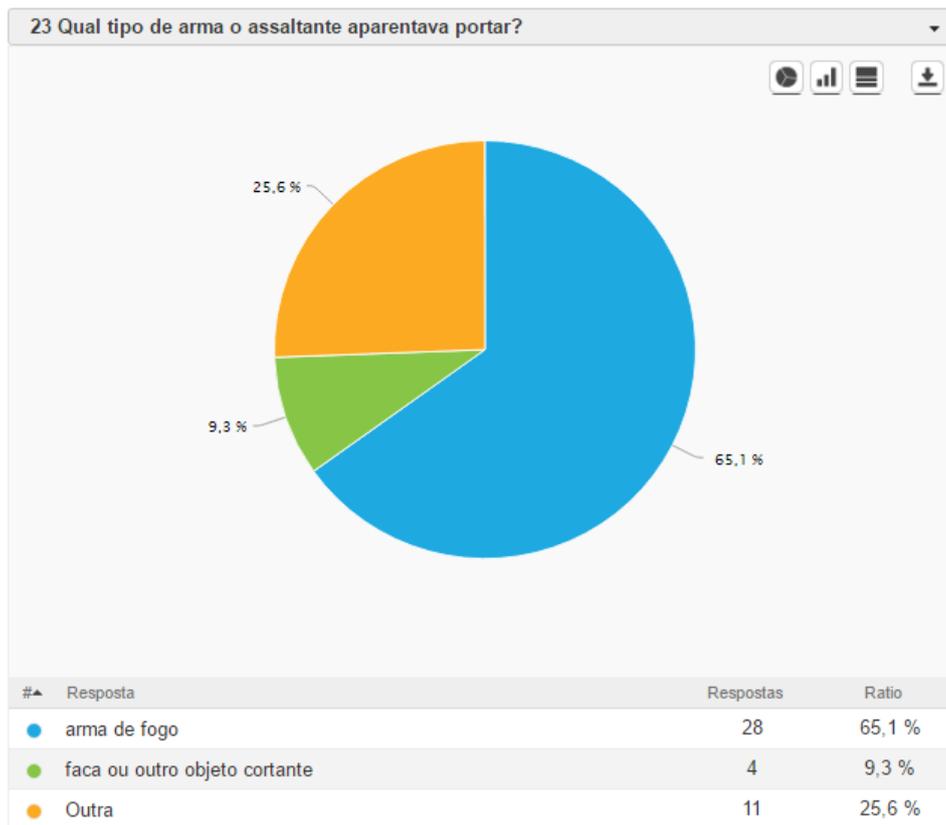
Também declararam que quando da abordagem criminosa, perceberam que foi feita por mais de uma pessoa em 58,6% dos assaltos, sendo 64,7% dos casos por dois elementos, em 23,5% dos casos por três elementos e em 11,8% por mais de três elementos, o que aponta para ações perceptivelmente orquestradas, e, se não meticulosamente, ao menos vagamente pensadas para obtenção de êxito, inexistindo mera casualidade nestas ações.



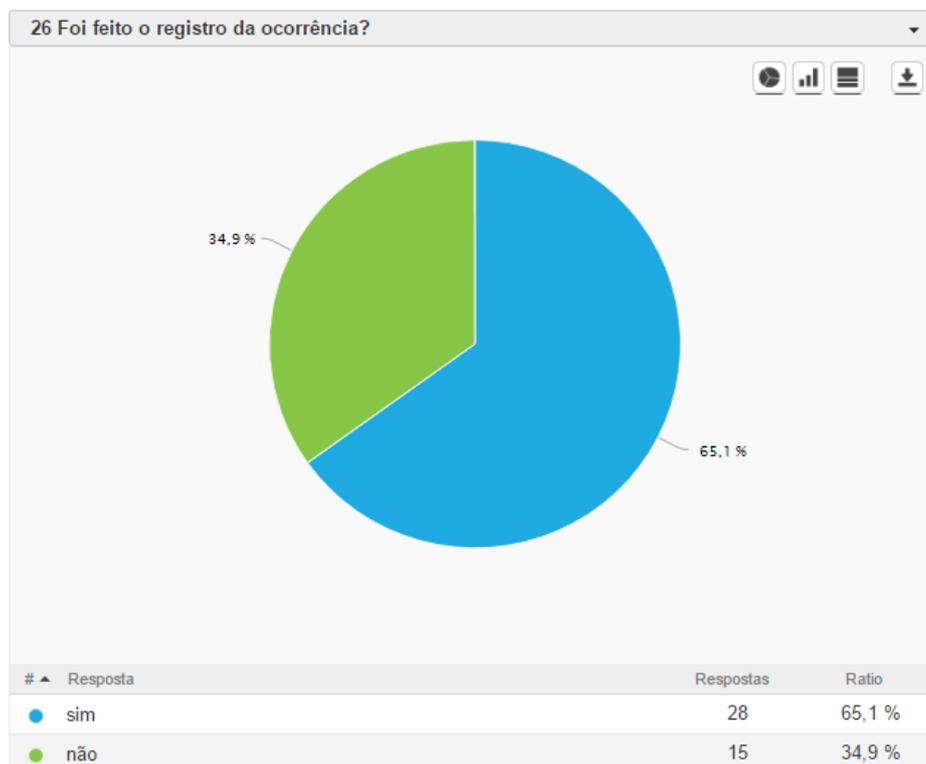
Em 90% dessas abordagens, os criminosos aparentavam estar armados...prevalecendo arma de fogo (74,2%), objeto perfuro-cortante (9,7%).

Ressalte-se que a modalidade de deslocamento para pratica das ações criminosas dá preferência por motocicleta (28,6%) e bicicleta (28,6%); o que pode ser explicado pelo fato de fluir por vias estreitas e entre automóveis, dificultando sua apreensão e facilitando sua fuga. Porém, estar a pé (17,9%) e valer-se de automóveis (25%) não são dados menos relevantes.





Quanto ao registro, deve-se destacar a **situação inversa em relação aos arrombamentos, visto que 62,1% declararam ter feito o registro da ocorrência.**



### 3. Conclusões Preliminares

Através dos dados aqui apresentados, podemos chegar às seguintes conclusões:

1. Existe a necessidade de policiamento ostensivo em horários considerados chave para o bairro: das 6 até as 9 da manhã, e a partir das 17 às 20:00, pela dinâmica local, para que se consiga diminuir a incidência de assaltos no bairro;
2. Após as 21:00 os imóveis estão mais suscetíveis que as pessoas, então é necessária atenção aos pontos comerciais que se encontram fechados neste horário, assim como a residências em ruas de baixa circulação de automóveis, como a Waldemar Nery, Camboim e Copacabana;
3. É provável que os jovens, pela configuração da pesquisa, estejam sofrendo maior incidência de crimes contra o patrimônio que pessoas mais velhas, portanto, é necessário um esforço coletivo para a adoção de comportamento preventivo da faixa etária até os 30 anos;
4. O modo de ação de assaltantes está sendo coletivo, portanto, há que se verificar a possibilidade de autuação, além do crime de furto/roubo, da formação de quadrilha, em muitos dos casos;
5. Necessidade premente de trabalho para aumento da notificação dos casos de arrombamento de imóveis no bairro, procurando junto à polícia civil meios de

menor exposição de vítimas – o que também tende a aumentar o número de notificações de roubos e reconhecimento de indivíduos capturados.

6. Trabalho junto aos comerciantes do bairro para que os mesmos venham a aderir de forma mais firme ao patrulhamento das ruas junto com a população e a polícia, visto que a configuração apresentada traz prejuízos não apenas às vítimas, mas aos comerciantes que deixam de ter sua clientela em razão das ocorrências.